



09:12

**CL165- AVALIAÇÃO DO ESTADO REFRACTIVO E DOS COMPONENTES ÓTICOS DOS OLHOS DAS CRIANÇAS EM IDADE ESCOLAR QUE NASCERAM PREMATURAMENTE**

Rita Gonçalves, Ágata Mota, Isabel Ribeiro, Carlos Menezes, José Alberto Lemos, Pedro Coelho, Tiago Maio, Alexandrina Portela  
(Hospital Pedro Hispano)

**Introdução:** Vários estudos realizados até ao momento mostraram que as crianças que nasceram prematuramente ou com baixo peso ao nascimento têm um risco aumentado de desenvolvimento de problemas oftalmológicos que se podem manter ao longo da vida. A patologia oftalmológica que mais frequentemente tem sido associada à prematuridade é a retinopatia da prematuridade (ROP). Contudo, a incidência aumentada nestas crianças de erros refrativos e de estrabismo também pode ter um impacto significativo na função visual. Até ao momento, permanecem limitados os estudos que avaliem o estado refrativo destas crianças em idade escolar.

Este estudo tem como objetivo avaliar a função visual das crianças atualmente em idade escolar que nasceram prematuramente, bem como, determinar os fatores associados ao desenvolvimento de erros refrativos nessas crianças.

**Material e Métodos:** Todas as crianças com idade gestacional <37 semanas internadas no Serviço de Neonatologia do Hospital Pedro Hispano no período compreendido entre 1 de Janeiro de 2006 e 31 de Dezembro de 2007 foram convocadas para o estudo, que decorreu entre Março e Agosto de 2015. No total participaram no estudo 117 crianças, as quais foram divididas em grupos de comparação de acordo com a idade gestacional e o peso ao nascimento (PN). Todas as crianças realizaram um exame oftalmológico completo e a medição dos componentes óticos.

**Resultados:** Não foi observado aumento estatisticamente significativo de erros refrativos, necessidade de lentes de correção, ou casos de ambliopia, nas crianças que nasceram mais prematuramente, embora se tenha constatado que o valor do equivalente esférico era maior para as crianças com PN <1500 gr (1.17 vs 0.49,  $p=0.042$ ). Verificou-se um aumento do número de casos de estrabismo nas crianças com PN <2000 gr ( $p=0.036$ ).

Quanto aos componentes óticos, observou-se que as crianças mais prematuras tinham olhos com comprimento axial e espessura corneana menores, câmara anterior mais estreita e curvatura corneana maior. Relativamente ao tipo de erro refrativo, foi possível perceber que a miopia nas crianças com PN <2000 gr era causada por um aumento da curvatura corneana, enquanto naquelas com PN >2000 gr se devia a um comprimento axial maior, verificando-se o oposto para a hipermetropia.

As crianças com antecedentes de ROP tinham maior número de erros refrativos ( $p=0.004$ ) com necessidade de lentes de correção ( $p=0.029$ ), quando comparadas com aquelas que não tiveram ROP, mas não se observou aumento significativo dos casos de estrabismo neste subgrupo.

**Conclusões:** Este estudo mostrou que as crianças que nasceram mais prematuramente parecem apresentar um risco aumentado de patologias oftalmológicas, que incluem erros refrativos e estrabismo, que se podem perpetuar ao longo da vida. Nestas crianças, o erro refrativo parece ser mais influenciado pela curvatura corneana do que pelo comprimento axial, ao contrário das crianças menos prematuras.